

1988
25 OUT

JORNAL DE BRASÍLIA

Saúde precisa de 17 bilhões

Ivaldo Cavalcante



Com os gastos orçados em Cz\$ 8,89 bilhões, para 1988, a Secretaria de Saúde precisaria de pelo menos o dobro para manter o sistema de saúde do Distrito Federal. A informação

é do secretário Laércio Valença (foto), que considera a verba irrisória para atender os dez hospitais da rede, 41 centros de saúde, quatro postos de saúde urbanos e 15 rurais, o Instituto Psiquiátrico Mental, além do Homocentro, da Zoonose, do Departamento de Saúde Pública e do Fiscalização de Saúde.

Deste orçamento que se encontra na comissão do Distrito Federal no Senado, Cz\$ 7,89 bilhões serão destinados, exclusivamente, a encargos sociais, conforme o secretário. Do restante, Cz\$ 500 milhões vão ser empregados em materiais de consumo e Cz\$ 500 milhões em manutenção. Laércio Valença acredita ainda que este valor sofrerá ainda uma defasagem muito grande no primeiro semestre deste ano e não acompanham a esfera orçamentária.

Reformas

Mas, com o Sistema Integrado e Descentralizado de Saúde, o secretário espera receber mais Cz\$ 8 bilhões da Previdência Social que, segundo ele, seria o essencial para o funcionamento do sistema, fora as verbas para reformas e equipamentos. Para continuar as reformas do Hospital de Base, do Hospital Regional do Gama, Taguatinga e Planaltina, o se-

cretário disse que pretende captar recursos junto à Secretaria de Planejamento e Ministério da Saúde. E para adquirir equipamentos, a secretaria vai receber um empréstimo de cerca de Cz\$ 345 milhões do Governo francês, no próximo ano.

O gasto orçamentário da Fundação Hospitalar neste ano foi de Cz\$ 5,6 bilhões. Com as reformas do Hospital de Base foram levantados mais Cz\$ 220 milhões e já foram requisitados mais Cz\$ 370 milhões para aplicar nas reformas até dezembro. O gastos mensais do HBB, segundo os dados da Secretaria de Saúde, são em torno de Cz\$ 91 milhões, chegando a consumir mais de Cz\$ 1 bilhão por ano. A estimativa é de que estes gastos vão ser duplicados no próximo ano, devido à inflação e o aumento da capacidade de atendimento.

O Hospital Regional da Asa Norte, incluídos os Centros de Saúde, gasta cerca de Cz\$ 53 milhões mensais, classificando-se em segundo lugar, enquanto que o Hospital Regional do Gama é o terceiro em despesas, consumindo cerca de Cz\$ 50 milhões. Mesmo assim, não estão funcionando com a capacidade plena, por falta de pessoal e equipamentos.

Laércio Valença disse que pretende colocar a rede hospitalar funcionando «a todo vapor». Para isto, será ampliado o quadro de pessoal, com investimentos em recursos humanos e material, além de construção, reformas e reequipamento da rede no próximo ano. As prioridades, segundo o secretário, serão a construção do segundo hospital da Ceilândia, continuação das obras do Hospital de Base, conclusão da reforma do Hospital Regional do Gama e de outras unidades.